

Dezenove anos

EDILSON VARELA

Em 21 de abril de 1960 ao abrir - se o novo ciclo de existência do **Correio Braziliense** cujo derradeiro número, em Londres, datava de janeiro de 1823, afirmávamos em nosso editorial: "Os propósitos que levaram Hipólito José da Costa a lutar àquela época pela causa da independência, são os que nos movem agora em 1960 - advogar a causa do Brasil na hora revolucionária da mudança de sua capital dentro dos mesmos princípios democráticos e constitucionais que a conduziram". Esses têm sido os nossos propósitos dos quais jamais abdicamos. E vitoriosa a tese, com a fixação definitiva de Brasília como Capital, com todos os seus poderes funcionando normalmente e como centro que é das altas decisões nacionais, é justo que ao completar o **Correio** 19 anos de vida, de existência, volte os olhos a um passado ainda recente numa retrospectiva histórica e sentimental daqueles tempos heróicos. Essa batalha não foi fácil - primeiro para construção de um prédio e instalação de um jornal em cem dias e depois para sua manutenção no cerrado, onde nesse tempo não havia nem leitores nem anunciantes: alguns dos companheiros que ainda estão conosco, sabem perfeitamente. Lutamos muito contra a incompreensão dos que jamais acreditaram na implantação definitiva da capital e aqui viviam com a obsessão do regresso. Allava - se a isso a md vontade de quase toda a imprensa brasileira que era contra o mudança para Brasília. Quantas vezes, madrugada a dentro, os nossos jornalistas candangos traziam fotos de caminhões com móveis de repartições inteiras já preparados para o retorno ao Rio diante da alegada impossibilidade de viver na nova capital.

Acompanhamos todas as fases da vida de Brasília - as suas crises periódicas e seus dias de glórias. Toda a história desta cidade está nas coleções do **Correio Braziliense**. Junto com Brasília,

completamos hoje mais um ano de existência é os nossos propósitos permanecem os mesmos; continuamos a defender os anseios da comunidade mesmo agora com a Capital implantada em toda sua plenitude. Pretendemos continuar como porta - voz das aspirações mais legítimas da coletividade. Mas a nossa vitória no decorrer de todos estes anos não foi obtida sem esforço e uma perseverança sem limites. Por falta d'água de rua, fizemos clichês com mineral nos tempos pioneiros e sofremos ameaças de agitadores que queriam se apossar do jornal, nas horas graves de 1964; não alteramos os nossos ideais e o jornal jamais deixou de circular um só dia.

O **Correio Braziliense** é líder desde o primeiro número e nunca teve ameaçada a sua posição. Nem em 1960 quando a população, incluídos candangos e funcionários, não chegava a vinte mil pessoas nem agora quando já beiramos o milhão de habitantes.

O dia de hoje para nós é de satisfação íntima pelo dever cumprido, pela parte que desempenhamos na consideração de Brasília. E neste dia rendemos as homenagens devidas a antigos companheiros que aqui vieram para o lançamento do jornal e da **TV Brasília**; muitos ainda estão conosco e manifestamos nosso entusiasmo pelos novos que vieram juntar - se a nós e trabalham para o crescente aperfeiçoamento do **Correio**. Não podemos esquecer os que já se foram, dentre eles excelentes jornalistas como Benedito Coutinho, Otacilio Lopes, Paulo Vial Correa, Humberto Queiroz. No limiar de um ano novo de existência o **Correio Braziliense** reafirma os mesmos ideais e propósitos de Assis Chateaubriand, o "Velho Capitão", a quem o Brasil deve esta imensa rede jornalística, e Hipólito José da Costa, fundador do jornal em Londres. Ideais e propósitos que têm por escopo unicamente servir o país.